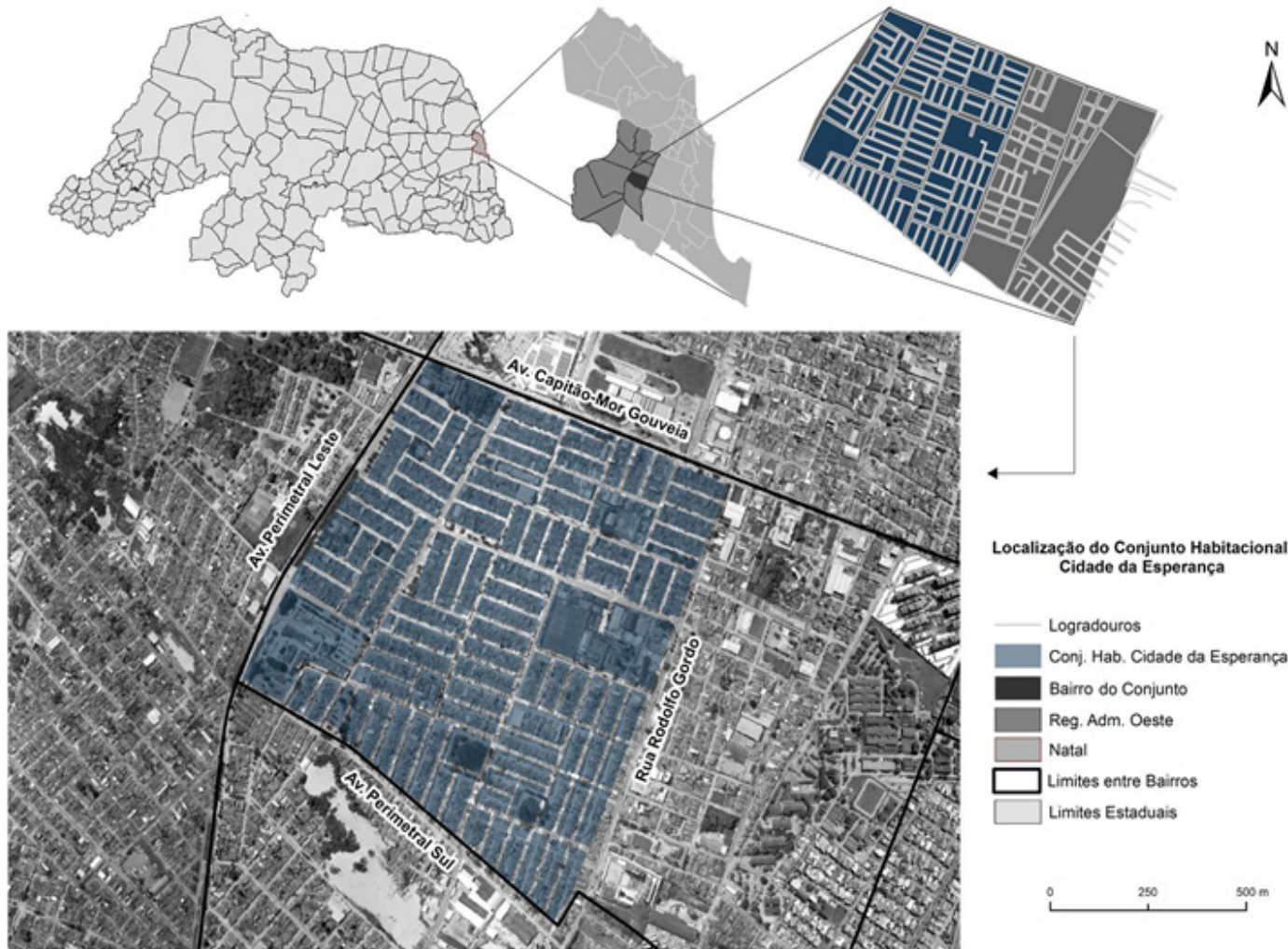


Com um projeto concebido pelo arquiteto Ubirajara Galvão, o Cidade da Esperança foi dotado de um partido urbanístico desenvolvido pelo arquiteto Getúlio Madruga, em que a toponímia das ruas homenageia os estados (avenidas principais) e municípios (ruas adjacentes) do Brasil. Foram disponibilizadas áreas para a construção de equipamentos de uso coletivo e de uso exclusivo para o comércio e a indústria (na avenida Rio Grande do Sul). Nesse conjunto foi construído o primeiro Centro Social Urbano (CSU) do Brasil (Tribuna do Norte, 11 de março de 1977). O Cidade da Esperança deu nome ao bairro em que está localizado, que foi oficializado pelo Decreto-Lei nº 1.643, de 9 de junho de 1967, na administração do então Prefeito Agnelo Alves. O bairro teve seus limites redefinidos através da Lei nº. 4.330, de 5 de abril de 1993, oficializada quando da sua publicação no Diário Oficial do Estado em 7 de setembro de 1994 (NATAL, 2008).

## LOC

### Localização do Conjunto

## Localização do Conjunto Cidade da Esperança



**Fonte:** Coleta direta de dados do Grupo Estúdio Conceito (NAPP-IPP/UFRN), 2023.

## Ficha Catalográfica

<b>ANO</b>	1967
<b>UNIDADES</b>	2.434
<b>POPULAÇÃO ESTIMADA</b>	10.953
<b>ARQUITETO</b>	GETÚLIO MADRUGA

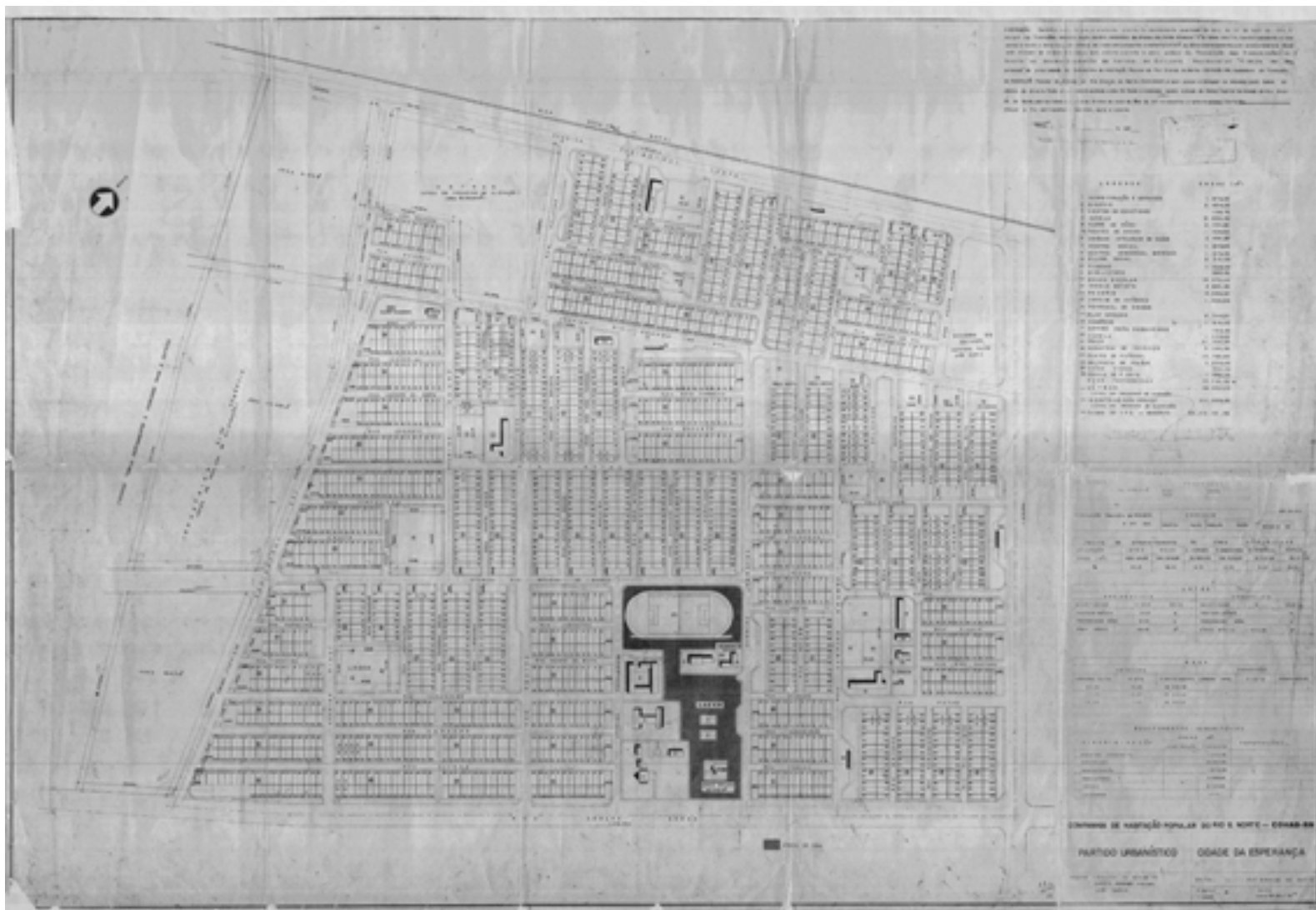
A designação Cidade da Esperança já tinha sido utilizada por Aluizio Alves em outros momentos: primeiro, em referência à cidade de Natal, durante a campanha para o governo (Tribuna do Norte, 15 de junho de 1961, p. 1); depois, num projeto apresentado em um dos seus discursos, referente a uma cidade voltada para as crianças — com administração e todo o gerenciamento feito pelos menores (Tribuna do Norte, 16 de junho de 1961, p. 1).

Na primeira etapa, previa-se a construção de casas tipo embrião, que poderiam ser ampliadas. Eram duas as tipologias habitacionais: o tipo A, com 42 m<sup>2</sup> de área coberta — tendo sala, cozinha, banheiro, terraço e dois quartos, aos quais se podia adicionar mais um — e o tipo B, com 36 m<sup>2</sup> de área coberta — sala, cozinha, banheiro, terraço e um quarto, podendo ser adicionados mais dois (Tribuna do Norte, 1964, p. 5). O lote dos imóveis tinha dimensão de 9x20 metros.



**Vista aérea da primeira etapa de Cidade da Esperança.**

**Fonte:** Cardoso et al, 2014.



**Fonte:** Coleta direta de dados do Grupo Estúdio Conceito (NAPP-IPP/UFRN), 2023.

**PU** Partido Urbanístico



# CT Cartografia



**Fonte:** elaboração própria, com base em COHAB/RN, 1975.

**Nota:** As áreas foram demarcadas a partir da delimitação atual. Foram atribuídos os usos definidos pelo partido urbanístico e pesquisa documental.

## Legenda

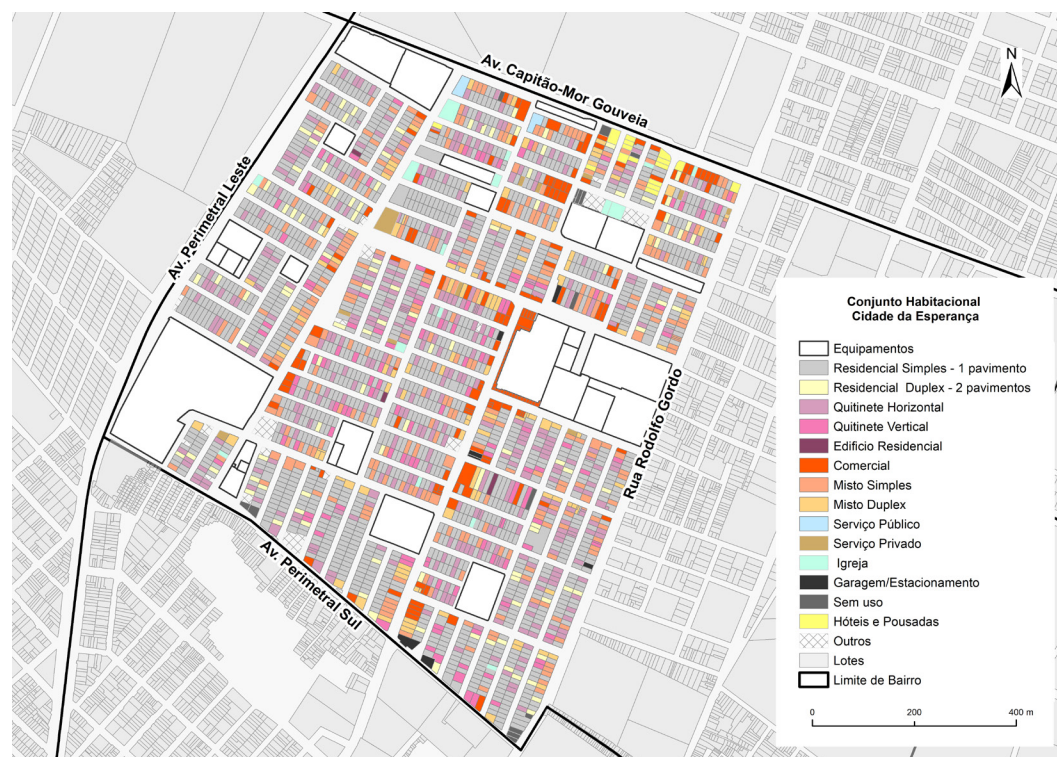
1. CLUBE
2. CAMPO DE FUTEBOL
3. CAPELA
4. GRUPO ESCOLAR
5. COMÉRCIO
6. DELEGACIA DE POLÍCIA
7. INDÚSTRIA DE SERVIÇO

9. QUADRA DE ESPORTE
10. TEATRO DE ARENA
11. UNIDADE DE SAÚDE
12. CENTRO SOCIAL E LAZER
13. IGREJA BATISTA
14. GINÁSIO
15. PADARIA
16. CINEMA

17. ABRIGO PARA PASSAGEIROS
18. GOV. DO ESTADO
19. DETRAN
20. ESCOLAS E COMÉRCIO
21. ESCOLA E JARDIM DA INFÂNCIA
22. CENTRO DE ESCOTISMO E IGREJA
23. LAGOA

A construção do conjunto trouxe novas perspectivas de ocupação para a área envolvente. Com o incentivo do Estado, alguns órgãos instalaram-se dentro e nas imediações de Cidade da Esperança, como, por exemplo: o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), a Petrobras, a Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (FUNDAC) e o Terminal Rodoviário (1978). Nos primeiros anos de ocupação, o conjunto habitacional Cidade da Esperança enfrentou inúmeros desafios decorrentes da precariedade de serviços essenciais, como abastecimento de água, energia elétrica, escolas, transporte e adequado manejo de resíduos sólidos, entre outros (Tribuna do Norte, 25 de junho de 1985, p. 1).

Ao longo dos anos, as mudanças de uso do conjunto se fizeram presentes. Em 2014, por exemplo, identificou-se a ocorrência da divisão das unidades habitacionais para a construção de quitinetes (representando 19,5% das unidades), misto (15,3%) – com uso residencial e comercial na mesma unidade – ; comercial (11%), entre outros usos.



**Uso e ocupação do solo do conjunto Cidade da Esperança.**  
**Fonte:** Levantamento de campo, 2014.



**Lixo em toda parte na Cidade da Esperança**

## Caos e abandono provocam revolta na Cidade da Esperança

Um bairro como os demais desassistidos, a Cidade da Esperança, um dos mais antigos conjuntos residenciais da cidade, se encontra hoje em completo abandono. Falta sistema de drenagem, pavimentação nas ruas, praça e escolas suficientes para atender a demanda. Além disso, o aterro sanitário que fica localizado na Nova Cidade causa um inconveniente mau cheiro em toda parte do conjunto, provocando ainda a proliferação de focos de muriquocas e o aparecimento de doenças diversas nas crianças. Urubus sobrevoam o aterro sanitário, mas não causam a compaixão das au-

toridades no setor de saúde pública. A comunidade, na esperança de ver seus problemas sanados, elaboraram um abaixo-assinado a ser encaminhado à Prefeitura do Natal, onde tentaram também uma audiência com Marcos Formiga — o que pode ocorrer de segunda para terça-feira. O presidente do Conselho Comunitário da Cidade da Esperança, Gratuliano Erigibi, explicou as principais reivindicações da comunidade, mostrando mesmo a disposição dos moradores em derrubar os morros que circundam a Nova Cidade e o aterro sanitário (Pág. 8).





# FOT

## Fotografias do Conjunto

Na Região Administrativa Oeste ainda foram construídos os conjuntos Promorar Felipe Camarão, Promorar Santa Esmeralda, localizados, respectivamente, nos bairros Felipe Camarão e Bom Pastor, e, posteriormente, o bairro Felipe Camarão acolheu mais dois conjuntos: o Jardim América e o Praia Mar.

**Padrões dos imóveis no Conjunto Cidade da Esperança.**

**Fonte:** Medeiros, 2014.